

AJ12592



Lotes urbanizados: simetria e mutirão

Política social surgem os prim

Os primeiros efeitos positivos da política de bem-estar social desencadeada pelo Governo Elcio Álvares já estão sendo sentidos. Desde que o governador se propôs a resolver os problemas dos favelados em Vitória e de outras regiões do Estado, começaram a surgir benefícios que se estenderam a uma faixa da população carente de recursos

A unanimidade popular no bairro de Boa Vista

Depois que o Governo Elcio Álvares encetou o desenvolvimento da política social, transferindo os favelados de Salamim para os lotes urbanizados de Boa Vista, a vida das quase 60 famílias beneficiadas com a medida, modificou. Acabou-se o pesadelo da falta d'água, de inexistência de luz elétrica, da ausência de instalações sanitárias e esgotos, bem como das condições sub-humanas em que residiam as famílias.

Felizes com a mudança, os moradores de Boa Vista consideram-se "privilegiados" com o "presente" que o governador e sua mulher, Irene Rosindo Álvares, lhes concederam. Maria da Penha de Souza, 31 anos, que residia num barraco, "sem nada", disse estar "contentíssima com a mudança. Aqui em Boa Vista temos tudo. Água nunca faltou, a luz é muito boa, o lugar saudável. Lá vivíamos nem sei como. Tudo era difícil. Aqui, nossa vida mudou. Sou mãe de um filho e hoje ele tem um quintalzinho para brincar, nosso barraco é mais confortável. Aho que o governador e sua mulher podem ser considerados verdadeiros pais para nós".

A opinião de Maria da Penha não ficou isolada. Sebastiana Maria de Jesus, também mãe de uma filha de 17 anos, 49 anos de idade, que trabalha numa firma à noite, sente-se agradecida ao trabalho desenvolvido pelo atual Governo: "Aqui, ninguém...

Para Rosalice Augusto Azevedo, a mudança de Salamim para Boa Vista "foi a maior surpresa. Considero o governador e dona Irene as pessoas mais bondosas do mundo. Se vocêsoubessem o quanto a gente sofria no Salamim podiam imaginar o que representa pra gente morar aqui, com água, luz elétrica e banheiro. Além disso já nos prometeram ônibus o que vai acabar de vez com os nossos problemas".

Em Boa Vista, as crianças também vivem melhor. Os quintais ficam bastante movimentados durante o dia. Elas mesmas arrumam materiais para brincar e, sentadas na areia, passam o dia. Além da tranquilidade que o bairro oferece e da sua boa localização, quase todas as famílias criam animais, tais como galinha e porcos. Algumas também se dedicam ao cultivo de hortaliças, que, mesmo sem ter produção para vender, conseguem o suficiente para se alimentar e diminuir os gastos do setor com produtos que eles plantam.

Resultados

A partir da opinião dos moradores de Boa Vista, os primeiros beneficiados com o Programa de Financiamento de Lotes Urbanizados do Governo do Espírito Santo, pode-se dizer, con-

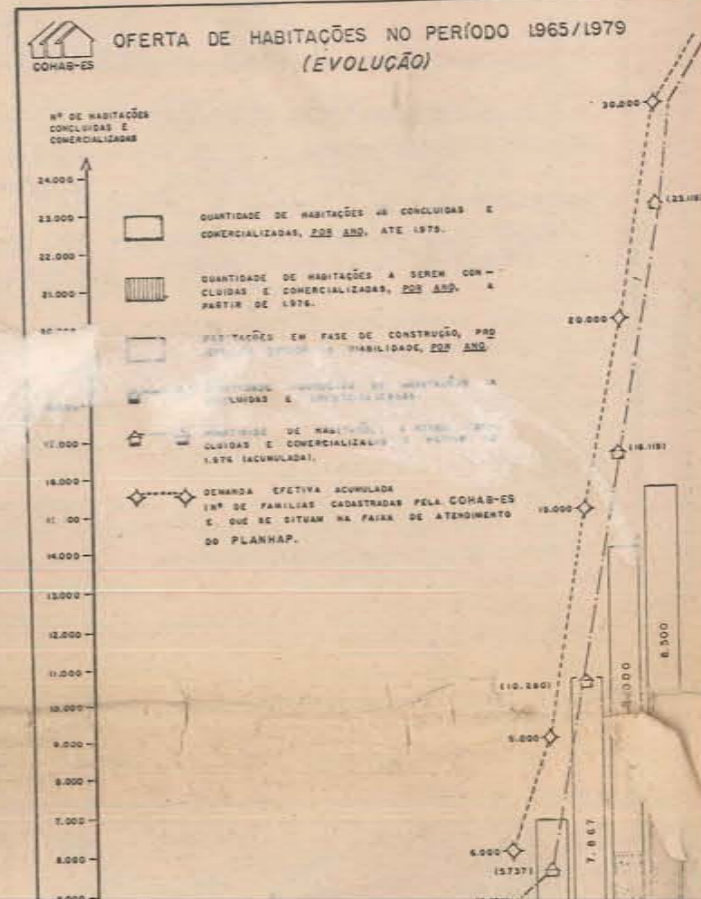
colocados à sua disposição três caminhos no Estado e mais alguns carros particulares. Hoje, as famílias beneficiadas a construção próxima do Centro de Saúde de Boa Vista, onde vários cursos serão ministrados para os moradores, e, através dos quais, terão oportunidade de aprender e aperfeiçoar em diversas profissões, principalmente na área da construção civil.

O projeto de mutirão consiste em vários moradores prestarem ajuda mútua na construção das casas, sendo depois recompensados pelos vizinhos, que trabalharão a mesma quantidade de horas para os que os ajudaram.

Processo

Esse processo de ajuda mútua visa a permitir que todos tenham condições de construir sua próprias residências em alvenaria e o Governo do Estado, dentro de sua política social, inteiramente voltada para o bem-estar do homem, vai através de convênios, conseguir que todos os moradores adquiram seu material de construção e o paguem em pequenas parcelas.

Essas palavras do governador reforçam a política proposta por sua administração: "Fora das atitudes paternalistas, mas respeitando a dignidade de cada um, que através do dinheiro adquirido pelo trabalho, pode possuir um imóvel, desde que conte com a ajuda governamental, pois o Governo não vai dar



Penizes com a mudança, os moradores de Boa Vista deram-se "privilegiados" com o "presente" que o governador e sua mulher, Irene Rosindo Álvares, lhes concederam. Maria da Penha de Souza, 31 anos, que residia num barraco, "sem nada", disse estar "contentíssima com a mudança. Aqui em Boa Vista temos tudo. Água nunca faltou, a luz é muito boa, o lugar saudável. Lá vivíamos nem sei como. Tudo era difícil. Aqui, nossa vida mudou. Sou mãe de um filho e hoje ele tem um quintalzinho para brincar, nosso barraco é mais confortável. Acho que o governador e sua mulher podem ser considerados verdadeiros pais para nós".

A opinião de Maria da Penha não ficou isolada. Sebastiana Maria de Jesus, também mãe de uma filha de 17 anos, 49 anos de idade, que trabalha numa firma à noite, sente-se agradecida ao trabalho desenvolvido pelo atual Governo: "Aqui, ninguém permite que se fale mal do governador Elcio Álvares e da dona Irene. Se estamos bem hoje, agradecemos a eles. Considero o que fizeram um verdadeiro presente, coisa que ninguém faria por nós, nunca. O bairro é muito tranqüilo, nunca nos falta nada. Temos condução perto, de forma que nem dá para comparar com Salamim".

Companhia

Sebastião José Moreira, 35 anos, pintor, residia em Salamim com um irmão. Tão logo se transferiu para Boa Vista, continuou na companhia do parente e hoje manifesta a sua vontade de adquirir também um lote urbanizado no bairro: "Olha, minha vida melhorou muito, e a do meu irmão, também. Estou pensando em comprar um lugarzinho aqui para mim. Estou dependendo somente de ir a São Paulo, onde tirei meus documentos pela primeira vez e conseguir a segunda via deles, pois perdi todos e ainda não tive oportunidade de fazê-los novamente. Tão logo eu consiga esses documentos vou ver se consigo comprar um lote para construir meu barraco e, se for possível, me casar". Sebastião considera a mudança de Salamim para Boa Vista "mais do que um benefício, um ato de santidade do governador Elcio Álvares e da sua mulher, dona Irene".

Enquanto descansavam numa varanda de um dos barracos de Boa Vista, Manoel Soares, peixeiro que vendia seu produto no lugar, afirmou que "apesar de não morar aqui, gostei muito. Estou pretendendo me mudar pra cá. Vou dar um jeito de comprar um lote e me mudar logo". Um amigo seu que o ouvia acrescentou: "Boa Vista é muito bom, um lugar bacana, bem arejado, venta o dia inteiro. Facilitou tudo para a gente. A água é muito boa, a luz elétrica não falta, tem esgoto, sanitário, coisa que nunca tive mos quando moramos em Salamim. Eu não me mudaria daqui nunca".

Antonio Rodrigues, de 27 anos, trabalhador estadual, explicou que "os dois anos que morei em Salamim foram de puro sofrimento. Deus me livre, nem gosto de lembrar. Aqui posso dizer que sou até feliz. A medida do governador foi ótima. Só ele poderia ter nos ajudado".

Iracema dos Santos, de 17 anos, que trabalha com uma costureira na Glória, endossou a afirmação de Antonio Rodrigues acrescentando que "acho Boa Vista um lugar legal" e pediu licença porque "tinha pressa de chegar ao trabalho".



Aos interessados, uma nova residência

Em Boa Vista, as crianças também vivem melhor. Os quintais ficam bastante movimentados durante o dia. Elas mesmas arrumam materiais para brincar e, sentadas na areia, passam o dia. Além da tranqüidade que o bairro oferece e da sua boa localização, quase todas as famílias criam animais, tais como galinha e porcos. Algumas também se dedicam ao cultivo de hortaliças, que, mesmo sem ter produção para vender, representam o suficiente para se alimentar e diminuir os gastos com o setor com produtos que eles plantam.

Resultados

A partir da opinião dos moradores de Boa Vista, os primeiros beneficiados com o Programa de Financiamento de Lotes Urbanizados do Governo do Espírito Santo, pode-se dizer, conseguiram os efeitos positivos da política de bem-estar social encetada pelo governador e pela primeira dama do Estado, Irene Álvares.

Os lotes urbanizados implantados em Boa Vista são apenas uma pequena mostra do trabalho de desfavelamento a ser realizado em todo o Estado do Espírito Santo pelo Governo Elcio Álvares. Esse programa, pioneiro no Brasil, se estenderá aos municípios da Serra, onde se pretende remover os favelados de Concheiras; Colatina, onde se procura solucionar os problemas dos moradores da rua da Lama; em São Mateus, Nova Venécia e Linhares, cujos levantamentos sócio-econômicos estão sendo realizados e chegou-se à conclusão de que há necessidade de se urbanizar cerca de 2.500 lotes.

Além dos intensivos trabalhos desenvolvidos pela Companhia Habitacional do Espírito Santo e pela Secretaria de Trabalho e Promoção Social, os programas passaram agora a ter os serviços da Unidade Comunitária de Integração Social que, através da sua presidente, a primeira dama do Estado, Irene Rozendo Álvares, é a responsável direta pelas transferências dos moradores da favela Salamim para os lotes urbanizados de Boa Vista.

Entretanto, esse trabalho não se limita apenas em transferir moradores. Ele abrange ainda a situação de todas as comunidades, objetivando uma total integração de todos os movimentos comunitários. O programa de lotes urbanizados está sendo desenvolvido por etapas. A Secretaria de Bem-Estar Social ocupa-se do levantamento sócio-econômico; a Cohab-ES encarrega-se de estudar o projeto e escolher a área física; e a Ucis ficará responsável pela transferência dos moradores.

De Salamim, das 137 famílias que foram ameaçadas de despejo, mais de 50 já se mudaram. A transferência foi iniciada no dia 12 de maio último, um dia após o encontro do governador Elcio Álvares com o presidente do Banco Nacional da Habitação, Maurício Schulmann, e com os primeiros adquirentes dos lotes urbanizados.

Num de seus discursos, o governador Elcio Álvares chegou a afirmar: "Quando recebemos os primeiros habitantes do Salamim, o quadro era deprimente. Deus me ajudou, e com a união de esforços estamos tendo a felicidade de assinar os primeiros contratos. A transferência dos favelados será sem pressa e o Governo ajudará no transporte dos pertences dos beneficiados".

Suas palavras se tornaram realidade, e os moradores tiveram



Aos ex-favelados, energia e conforto

em ajuda mútua na construção das casas, sendo depois recompensados pelos vizinhos, que trabalharão a mesma quantidade de horas para os que os ajudaram.

Processo

Esse processo de ajuda mútua visa a permitir que todos tenham condições de construir suas próprias residências em alvenaria e o Governo do Estado, dentro de sua política social, inteiramente voltada para o bem-estar do homem, vai através de convênios, conseguir que todos os moradores adquiram seu material de construção e o paguem em pequenas parcelas.

Essas palavras do governador reforçam a política proposta por sua administração: "Fora das atitudes paternalistas, mas respeitando a dignidade de cada um, que através do dinheiro adquirido pelo trabalho, pode possuir um imóvel, desde que conte com a ajuda governamental, pois o Governo não vai dar casa a ninguém. Vamos vender dentro das condições de cada um". Essa política, pouco tempo depois de iniciada, começa agora a dar seus resultados, com a entrega dos lotes aos favelados do Salamim, a preços dentro do orçamento de cada família.

Programa idêntico será implantado na região de Concheiras, no município da Serra, onde várias famílias também foram ameaçadas de despejo pela Justiça daquela cidade. Após a ameaça, as famílias recorreram ao governador Elcio Álvares, em busca de uma solução. O despejo foi suspenso temporariamente, ao mesmo tempo em que um levantamento sócio-econômico foi realizado pela Secretaria de Bem-Estar Social, em conjunto com a primeira dama do Estado, visando à implantação de um programa de lotes urbanizados.

O projeto já foi elaborado e atualmente se encontra na Companhia Habitacional do Espírito Santo, órgão encarregado de indicar a área física onde serão implantados os lotes. De acordo com o secretário Homualdo Gianordoli, a escolha de terreno está sendo feita cuidadosamente, a fim de que sejam evitados futuros problemas, acrescentando que o local só será anunciado quando as máquinas estiverem trabalhando no terreno, para evitar especulações imobiliárias.

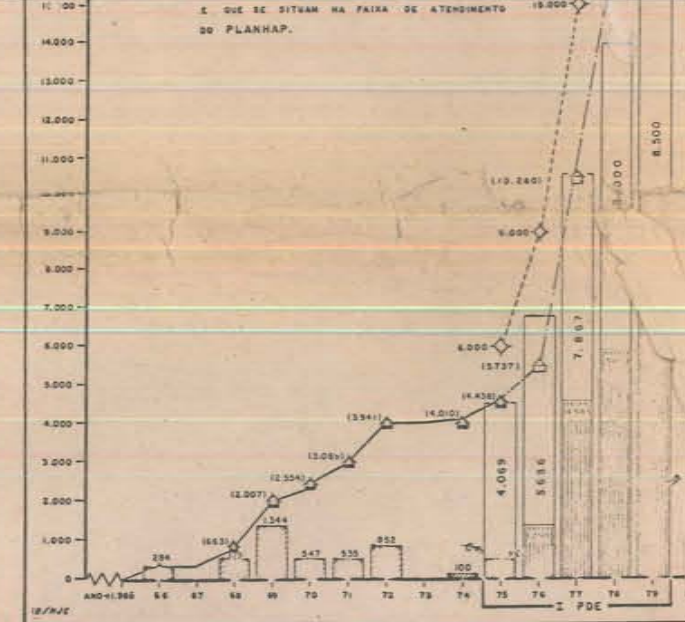
Após Boa Vista e Concheiras, os lotes urbanizados serão implantados em Linhares e São Mateus, para depois chegarem a Colatina e Nova Venécia. Nos dois primeiros municípios a Secretaria já realizou os respectivos levantamentos, sendo que em Linhares serão construídos 2.500 e em São Mateus 700 lotes urbanizados.

Em São Mateus, a Setraps já procedeu a um levantamento minucioso sobre as condições de vida dos habitantes, a fim de que fosse elaborado um programa de melhoria, que inclui desde o lado habitacional até o lazer. Lá, os moradores viram-se de repente ameaçados de despejo, através de uma ordem judicial, que também foi sustada pelo Governo do Estado, até que fosse encontrada uma solução.

Com a implantação do Programa de Lotes Urbanizados, Elcio Álvares pretende estender os seus benefícios a diversas outras localidades do Espírito Santo, sendo que a favela do Pé Sujo, em São Mateus, passará a ter uma nova denominação: Vila Nova. Neste local, as famílias serão removidas até que a área seja urbanizada e concluídos os trabalhos de infra-estrutura.



Sebastião Moreira: um lote



Iracema: "Um lugar legal"



Schulman, dona Irene e Elcio: o início do plano